**BLOQUEIO DO MÚSCULO  QUADRADO LOMBAR EM OH: APLICAÇÕES E BENEFÍCIOS  – REVISÃO DE LITERATURA**

PEIXOTO, Gabriela Vitória Costa¹\*; MORAES, Gabriele Almeida¹; PINTO, Lara Camile Nunes¹; SILVA, Beatris Cardoso¹; DE CARVALHO, Leticia Calovi Santos2.

¹*Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professor do curso de*

*Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.* [*\*211-000568@aluno.unipac.br*](mailto:*211-000568@aluno.unipac.br)

**RESUMO:** A ovário-histerectomia (OH) é procedimento de rotina na Medicina Veterinária, indicado para controle populacional e prevenção de doenças como piometra e neoplasias mamárias. Apesar de rotineira, provoca dor intensa, demandando analgesia eficaz. O bloqueio do músculo quadrado lombar é uma técnica locorregional que promove dessensibilização da parede abdominal e estruturas viscerais, promovendo assim analgesia do paciente. Com o paciente em decúbito lateral, após antissepsia e tricotomia, o transdutor de ultrassom (10 MHz) é posicionado entre a última costela e o processo transverso de L2, identificando músculos oblíquo interno, transverso do abdômen, quadrado lombar e psoas menor. A agulha é inserida em plano, acompanhada via ultrassom até o espaço entre quadrado lombar e psoas; uma pequena injeção-teste confirma a correta posição (separação das fáscias) antes da administração total de anestésico (bupivacaína, ropivacaína ou levobupivacaína). Contudo, por ser invasivo, o QL-Block exige profundo conhecimento anatômico e habilidade ultrassonográfica para evitar complicações como punção de grandes vasos, infiltração peritoneal, lesão de órgãos, reações alérgicas ou toxicidade por dose excessiva. Com treinamento adequado, a técnica aprimora o conforto intra e pós-operatório, reduzindo estresse e favorecendo recuperação mais tranquila do paciente veterinário.

**Palavras-chave:** analgesia**,** anestesia veterinária, ovário-histerectomia, ultrassom.

**INTRODUÇÃO**

A ovário-histerectomia (OH) é uma das técnicas cirúrgicas mais realizadas na Medicina Veterinária, especialmente em cadelas e felinas. Este procedimento,consiste na remoção dos ovários e do útero, sendo indicado para o controle populacional e para a prevenção de patologias reprodutivas e hormonodependentes, como a piometra, uma afecção uterina grave e potencialmente fatal, e na redução significativa na incidência de neoplasias mamárias (Nunes, 2023). Embora seja considerada uma cirurgia de rotina, a ovário-histerectomia não deve ser negligenciada, por isso é importante promover analgesia através dos protocolos anestésicos, pois é um dos procedimentos capaz de desencadear estímulos nociceptivos (De Oliveira, 2021). O bloqueio quadrado lombar é uma técnica locorregional que permite a dessensibilização da parede abdominal e as vísceras, oferecendo analgesia eficaz tanto intra quanto pós-operatória. A técnica envolve a administração de anestésico local entre planos musculares profundos, principalmente na região compreendida pelos músculos quadrado lombar e psoas maior, onde anatomicamente esse músculo está localizado ventralmente as últimas vértebras torácicas e profundamente aos processos transversos das vértebras lombares, sendo recoberto pelos músculos psoas maior e com destaque para sua posição caudal à primeira vértebra lombar (L1) (De Oliveira, 2021). Por fim, o ultrassom desempenha papel fundamental na orientação para execução do bloqueio, pois permite a visualização das estruturas anatômicas, garantindo maior precisão na inserção da agulha e segurança na administração do fármaco, evitando lesões iatrogênicas em órgãos e vasos adjacentes (Otero, 2018).

**REVISÃO DA LITERATURA**

As técnicas de bloqueio locorregional permite que os fármacos agem nos canais de sódio, consequentemente bloqueando a condução nervosa de forma reversível, técnicas como epidural, subaraxnôide, *tap block,* quadrado lombar e entre outras (Grubb, 2020). O bloqueio do quadrado lombar necessita de amplo conhecimento anatômico para realização da técnica, visto que o fármaco será aplicado ao nível da primeira ou segunda vértebra lombar entre os músculos quadrado lombar e psoas, bloqueando os nervos lombares e promovendo analgesia somática visceral, abdominal, cranial e média (Portela, 2018). Os fármacos mais utilizados nesse tipo de bloqueio são bupivacaína, ropivacaína e levobupivacaina, para realização do bloqueio  o animal deve estar em decúbito lateral e deve ser feito a tricotomia e juntamente realizar a antissepsia da região das duas primeiras vértebras lombares (L1 e L2), portanto com auxílio do ultrassom com o transdutor linear em 10 MHz, posicionado a borda caudal da última costela e o processo transverso da L2.  As imagens do ultrassom permite identificar claramente estruturas importantes, como o músculo transverso do abdômen, o quadrado lombar, o psoas menor e até mesmo o processo transverso da vértebra L2, auxiliando na aplicação do anestésico corretamente, onde a agulha é inserida em plano, ou seja, de forma que possa ser acompanhada em toda a sua trajetória na imagem, atravessando as  três camadas principais, primeiro o músculo oblíquo interno, depois a aponeurose do transverso do abdômen, até chegar ao espaço entre os músculos quadrado lombar e psoas menor que é o local ideal para o bloqueio, e quando a ponta da agulha atinge esse ponto, injeta-se uma pequena quantidade da solução anestésica para confirmação do local correto, indicado pelo afastamento das fáscias e logo após  o restante do anestésico é administrado, completando o procedimento (Ferreira, 2025).

O bloqueio do quadrado lombar tem uma de suas maiores vantagens em relação a outras técnicas, como o bloqueio do músculo transverso do abdômen (TAP block), é a capacidade de promover uma analgesia mais completa, que vai além da parede abdominal e alcança também as estruturas viscerais, isso se deve, em parte, à presença de uma rede rica em fibras simpáticas e mecanorreceptores na fáscia toracolombar, região envolvida durante o bloqueio (Garbin, 2020). Há ainda a hipótese de que o anestésico local se espalhe até o espaço paravertebral e atinja o gânglio celíaco, o que potencializa a ação analgésica e oferece mais conforto ao paciente no pós-operatório (Ferreira, 2025).

Dito isso, mesmo com tantos benefícios é importante ressaltar que  essa técnica por ser considerada como procedimento invasivo, também apresenta riscos, entre  as possíveis complicações estão a punção acidental de vasos sanguíneos de maior porte, que se encontram próximos aos músculos quadrado lombar e psoas, além do risco de infiltração do anestésico dentro da cavidade peritoneal ou até mesmo a lesão de órgãos internos, reações  alérgicas aos fármacos utilizados e intoxicações por doses excessivas também são possíveis, especialmente quando a técnica não é realizada com o devido cuidado (Baranauskas et al., 2008). Para a realização segura e eficaz do bloqueio, é fundamental o domínio da anatomia regional e o uso adequado do ultrassom, que orienta a punção e reduz riscos, proporcionando maior conforto e recuperação ao animal (Ferreira, 2025).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, a adoção do bloqueio do músculo quadrado lombar (QL‑Block) em ovário‑histerectomias de cadelas e felinas representa um avanço significativo na analgesia locorregional veterinária. A técnica, ao proporcionar analgesia somática e visceral prolongada por meio da difusão em planos fasciais e, possivelmente, paravertebrais, contribui para a redução do estresse perioperatório e para a otimização da recuperação pós‑cirúrgica. Entretanto, sua correta execução exige domínio anatômico, competência ultrassonográfica e atenção rigorosa aos parâmetros de dose e segurança, a fim de minimizar riscos de complicações, sendo assim recomenda‑se a inclusão de treinamentos especializados e protocolos padronizados em centros de ensino e hospitais veterinários, visando à disseminação de práticas baseadas em evidências e à elevação do padrão de cuidado em cirurgia de pequenas espécies.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARANAUSKAS, M. B. et al. Simulation of ultrasound-guided peripheral nerve block: learning curve of CET-SMA/HSL anesthesiology residents. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 58, p. 106-111, 2008.

DE OLIVEIRA PEREIRA, Bruna Mara et al. Bloqueio quadrado lombar guiado por ultrassom: revisão de literatura. Sinapse Múltipla, v. 10, n. 1, p. 40-42, 2021.

FERREIRA, Carlos Eduardo Lacerda et al. Bloqueio do quadrado lombar (QL-Block) para ováriohisterectomia em cadela-relato de caso. 2025.

GARBIN, M. et al. A novel ultrasound-guided lateral quadratus lumborum block in dogs: A comparative cadaveric study of two approaches. Veterinary anaesthesia and analgesia, v. 47, п. 6, р. 810-818, 2020.

GRUBB, T., sager, J., Gaynor, J. S., Montgomery, E., Parker, J. A., Shafford, H. & Tearney, C. (2020).AAHA anesthesia and monitoring guidelines for dogs and cats. Journal of the American Animal Hospital Association, 56, 59-82.

NUNES, Mikaella; DE SANTANA CASTRO, Gustavo Nunes. Utilização do bloqueio anestésico do quadrado lombar em castração de cadela: Relato de caso. Pubvet, v. 17, n. 02, 2023.

OTERO P. E.; PORTELA D. A. Manual de anestesia regional: em animais de estimação para bloqueios por ultrassonografia e neuroestimulação. led. São Paulo, MedVet, 2018. p.271-278.